

**INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO  
CAMPUS MORRINHOS**

**A LITERATURA INFANTIL PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**ALESSANDRA DAS GRAÇAS DANTAS DE CARVALHO**

**MORRINHOS – GO**

**2023**

**ALESSANDRA DAS GRAÇAS DANTAS DE CARVALHO**

**A LITERATURA INFANTIL PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licencianda em Pedagogia no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos.

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo Elias Borges

**MORRINHOS – GO**

**2023**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/IF Goiano Campus Morrinhos**

C3311 Carvalho, Alessandra das Graças Dantas de.  
A Literatura Infantil para a construção do conhecimento na Educação Infantil. / Alessandra das Graças Dantas de Carvalho. – Morrinhos, GO: IF Goiano, 2024.  
46 f.

Orientador: Dr. Ronaldo Elias Borges.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal Goiano Campus Morrinhos, Licenciatura em Pedagogia, 2024.

1. Literatura Infantil. 2. Crianças - Desenvolvimento. 3. Alfabetização. 4. Aprendizagem. I. Borges, Ronaldo Elias. II. Instituto Federal Goiano. III. Título.

CDU 37-053.2

# TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

## IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado)            | <input type="checkbox"/> Artigo científico              |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado)      | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro              |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro                          |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação)  | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo: \_\_\_\_\_

Nome completo do autor:

Alessandra das Graças Dantas de Carvalho

Matrícula:

2018104221310153

Título do trabalho:

A Literatura Infantil para a construção do conhecimento na Educação Infantil

## RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique:

\_\_\_\_\_

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIIF Goiano: 9/2/2024

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?  Sim  Não

## DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;

- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;

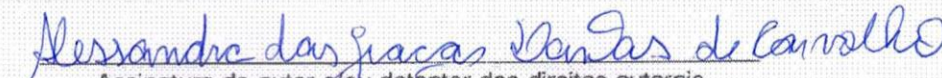
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Morrinhos

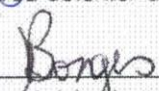
Local

9/2/2024

Data

  
Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

  
Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 6/2024 - CCEG-MO/CEG-MO/DE-MO/CMPMHOS/IFGOIANO

Anexo 09

#### ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CURSO – TC

No dia **11 de dezembro de 2023**, às **19h**, na sala de reuniões do Curso de Pedagogia, no IF Goiano -Campus Morrinhos, ocorreu a banca de defesa do Trabalho de Curso (TC) intitulado: **A LITERATURA INFANTIL PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL** da Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia **Alessandra das Graças Dantas de Carvalho**, desenvolvido sob a orientação do(a) professor(a) **Dr. Ronaldo Elias Borges**. A banca de avaliação foi composta pelos (as) professores (as) **Ma. Ilma Célia de Paiva Moura** e **Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano**.

A média obtida foi **7,0 (sete pontos)**, sendo considerado (a) o (a) Acadêmico (a):

- ( ) aprovado(a) sem ressalvas.
- ( x ) aprovada com ressalvas.**
- ( ) reprovado(a).
- ( ) reprovado(a) por não comparecer.

Morrinhos, 11 de dezembro de 2023.

*(Assinado Eletronicamente)*

Prof. Dr. Ronaldo Elias Borges

**Observação:**

( ) O(a) estudante não compareceu à defesa do TC.

Documento assinado eletronicamente por:

- Ronaldo Elias Borges, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 01/02/2024 14:47:36.
- Sangelita Miranda Franco Mariano, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 01/02/2024 19:37:20.
- Ilma Celia de Paiva Moura, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 01/02/2024 19:46:21.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 01/02/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 567784

Código de Autenticação: 0a428497ef



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Morrinhos

Rodovia BR-153, Km 633, Zona Rural, SN, Zona Rural, MORRINHOS / GO, CEP 75650-000

(64) 3413-7900

**ALESSANDRA DAS GRAÇAS DANTAS DE CARVALHO**

**A LITERATURA INFANTIL PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licencianda em Pedagogia no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos.

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo Elias Borges

Morrinhos, 11 de dezembro de 2023.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Ronaldo Elias Borges - Orientador  
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Ilma Célia de Paiva Moura – membro  
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano – membro  
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos

***IN MEMORIAM***

*Dedico este trabalho ao meu esposo Rener Corcino de Carvalho (in memoriam), que sempre me apoiou nos meus sonhos e projetos.*



## **AGRADECIMENTOS**

### **A Deus**

Mestre que me deu forças e sustentou-nos com espírito voluntário para concluir mais uma etapa de minha vida.

### **Aos Familiares**

Vocês que sempre estiveram ao nosso lado em todas as horas e plantaram em mim a força e a vontade de vencer, não podemos esquecer que mais essa etapa conquistada é minha e de vocês.

### **Aos Mestres**

Aos Mestres que compartilharam comigo seus conhecimentos, suas experiências profissionais e de vida, com dedicação e carinho, meu reconhecimento e gratidão.

*O desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que principia no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora.*

*Bamberger*

## RESUMO

O presente estudo teve como tema demonstrar a relevância da literatura infantil como um instrumento para a construção do conhecimento, apresentando ideias sobre o que se trata a literatura Na etapa do ensino infantil Ademais, a presente pesquisa buscou responder às seguintes questões: Qual a importância da literatura infantil no processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança e qual a relação existente entre a construção do conhecimento e as concepções que norteiam a etapa escolar do ensino infantil. Quanto aos objetivos específicos, estes foram pautados em: conceituar a literatura infantil; caracterizar a importância da literatura na educação infantil; relacionar a literatura infantil e o desenvolvimento da criança, com ênfase na importância das situações oferecidas de forma simbólica e lúdica para o processo de amadurecimento e desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança. Quanto aos procedimentos metodológicos utilizados neste estudo, foram incluídas a elaboração de dados qualitativos e análise por meio de revisão bibliográfica baseada na leitura e reflexão de livros, artigos e revistas. O trabalho teve como principais expoentes para o embasamento autores como: Coelho, Freitas, Kishimoto, Lajolo, Nascimento, Oliveira, entre outros. Concluiu-se com o presente trabalho que a literatura infantil transmite lições práticas, ajuda a formar o caráter dos alunos e pode auxiliar no seu aprendizado, sendo grande ferramenta do processo de desenvolvimento do aluno, fazendo com que ele interaja com o mundo ao seu redor adquirindo uma percepção mais ampla do seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

**Palavras - Chave:** Literatura Infantil. Desenvolvimento. Alfabetização. Ludicidade. Aprendizagem.

## **ABSTRACT**

The present study aimed to demonstrate the relevance of children's literature as a tool for knowledge construction, presenting ideas about what literature involves in the early childhood education stage. Furthermore, the current research sought to answer the following questions: What is the importance of children's literature in the process of cognitive, emotional, and social development of a child, and what is the relationship between knowledge construction and the concepts guiding the early childhood education stage? As for the specific objectives, they were based on: conceptualizing children's literature; characterizing the importance of literature in early childhood education; relating children's literature to the child's development, with an emphasis on the importance of symbolically and playfully offered situations for the child's maturation and cognitive, emotional, and social development process. Regarding the methodological procedures used in this study, they included the development of qualitative data and analysis through bibliographic review based on reading and reflection on books, articles, and magazines. The main authors used for the foundation of this work were Coelho, Freitas, Kishimoto, Lajolo, Nascimento, Oliveira, among others. It was concluded from this study that children's literature conveys practical lessons, helps shape students' character, and can assist in their learning, serving as a significant tool in the student's development process. It encourages interaction with the surrounding world, providing a broader perception of cognitive, emotional, and social development.

**Key words:** Children's literature. Development. Literacy. Playfulness. Learning.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	11
<b>2 A LITERATURA INFANTIL PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO</b>	13
<b>2.1 Literatura Infantil: Breve Histórico</b>	13
<b>2.2 A Literatura Infantil como ponte para a construção do conhecimento</b>	18
<b>2.3 A relação entre a Literatura e o desenvolvimento infantil</b>	22
<b>3 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	25
<b>3.1 A importância da Literatura Infantil e o desenvolvimento de habilidades cognitivas</b>	25
3.1.1 Lev Vygotsky	25
3.1.2 A Teoria Piagetiana	27
<b>3.2 Os benefícios da literatura na fase de alfabetização e letramento</b>	29
<b>4 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	33
<b>4.1 A importância da ludicidade para a Educação Infantil</b>	33
<b>4.2 O espaço para o lúdico na Literatura da Educação Infantil</b>	36
<b>4.3 O lúdico e a aprendizagem</b>	39
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	42
<b>REFERÊNCIAS</b>	43

## 1. INTRODUÇÃO

A leitura é um instrumento essencial para conduzir as pessoas à descoberta de novos horizontes, promovendo a interpretação da escrita e evoluindo ao longo dos anos para se tornar uma habilidade indispensável. A literatura infantil emerge como um componente crucial na construção do conhecimento, sendo capaz de proporcionar uma experiência prazerosa quando aplicada de maneira adequada.

Na educação infantil, a literatura desempenha um papel vital ao estimular a imaginação e criatividade dos alunos durante a fase obrigatória entre zero aos cinco anos. Nesse período, as crianças são incentivadas a explorar suas capacidades motoras e fazer descobertas sobre o mundo através de atividades lúdicas, como o manuseio de histórias em quadrinhos e jogos, marcando o início de seu processo de letramento.

A infância é considerada o momento mais propício para cultivar hábitos de leitura, sendo crucial incentivar as crianças a apreciarem a leitura desde cedo. Demonstrar que o ato de ler não apenas fornece informações, mas também pode ser uma experiência prazerosa e lúdica é essencial. O papel do professor como mediador na iniciação à leitura é crucial, transformando espaços em ambientes de aprendizagem agradáveis.

A legislação educacional, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabelece que a escola tem a responsabilidade de desenvolver, até os cinco anos de idade, os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais da criança, complementando as ações da família e da comunidade. A literatura infantil é reconhecida como um elemento que pode impactar positivamente esse processo, como defendido por Bakhtin (1992).

No entanto, com os avanços tecnológicos e mudanças na rotina familiar, o hábito de ler para crianças ou dedicar tempo para contar histórias tornou-se mais raro. Portanto, é crucial que as crianças tenham contato com os livros desde cedo, oferecendo oportunidades envolventes e cuidadosamente preparadas para se envolverem nas histórias.

O uso de materiais como livros, jornais, cartazes e revistas pelas crianças é relevante para que elas gradualmente conheçam as características formais da linguagem. A literatura infantil, os contos de fadas e as histórias morais permitem que

a criança vivencie diversos papéis sociais, contribuindo para a formação da personalidade, afetividade e transmissão de valores, além de estimular o desenvolvimento da imaginação, criatividade, atenção, senso crítico e percepção do mundo.

A pesquisa visa responder à pergunta sobre a importância da literatura infantil no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança, explorando a relação com a construção do conhecimento na etapa do ensino infantil. O estudo demonstra a relevância da literatura infantil como instrumento para a construção do conhecimento, com objetivos específicos que abordam a conceituação da literatura infantil, sua importância na educação infantil e a relação com o desenvolvimento da criança.

A metodologia do estudo inclui a elaboração de dados qualitativos e análise teórica baseada na leitura de livros, artigos e revistas. A pesquisa qualitativa se concentra na compreensão da dinâmica das relações sociais, explorando o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. A pesquisa bibliográfica abrange diversos autores em artigos, livros e trabalhos científicos.

Os capítulos do estudo abordam a definição, origens e desenvolvimento da literatura infantil, sua importância para o ensino e aprendizagem, e a relevância do lúdico na educação infantil. O primeiro capítulo utiliza textos de autores como Tatar (2004), Andrade (2013), Falconi (2015), Farago (2015), Nunes (2016 e Thimoteo (2020). O segundo capítulo discorre sobre a importância do uso da literatura infantil para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem, com base teórica em textos de Nascimento (2006) e Pereira (2007). O terceiro capítulo destaca a importância do lúdico para o ensino e a educação de crianças, com discussões apresentadas por Cardoso e Batista (2021).

## 2 A LITERATURA INFANTIL PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Este capítulo tem por objetivo fazer um estudo sobre a Literatura Infantil descrevendo um breve histórico sobre o surgimento desse tipo de literatura, apresentando também sua importância com a construção do conhecimento, a fim de verificar sua relação entre a Literatura e o desenvolvimento da criança nessa etapa da educação.

### 2.1 Literatura Infantil: Breve Histórico

A literatura infantil teve seu início no século XVII com o surgimento dos contos de fadas, conhecidos como "Conte de Fee" em francês, criados pelo escritor francês Charles Perrault. Estas histórias eram originalmente contadas por camponeses, governantas e serventes, adaptando-se à audiência da corte do rei Luís XIV (1638-1715) (Tatar, 2004; Andrade, 2013; Falconi; Farago, 2015; Nunes, 2016; Thimoteo, 2020; Soares et al., 2022).

Perrault (*apud*, OLIVEIRA, 2008) publicou diversos textos sobre contos de fadas, uma variação do conto popular ou fábula, cujo propósito era transmitir conhecimento e valores culturais de geração para geração. Nestas narrativas, o herói ou heroína enfrentava grandes obstáculos antes de triunfar sobre o mal. A obra de Perrault refletia a sociedade de sua época, influenciada pelo folclore, considerado o principal elemento da Literatura Infantil naquele período (De Farias; Rubio, 2012; Oliveira, 2018).

Perrault (*apud*, Oliveira, 2008) tornou-se o pioneiro na criação de um novo modelo literário e foi reconhecido como o "Pai da Literatura Infantil". Entre suas obras mais destacadas estão Chapeuzinho Vermelho, A Bela Adormecida, O Gato de Botas, Mamãe Gansa, Cinderela, O Pequeno Polegar e Barba Azul, escritas no período de 1628 a 1703 (Tatar, 2004; Cademartori, 2006; De Farias; Rubio, 2012; Lima, 2017; Oliveira, 2018; Silva, 2018).

A importância pedagógica das histórias infantis remonta ao início desse movimento, evidenciada nos trabalhos do também francês François Fénelon, contemporâneo de Perrault. Fénelon (*apud*, Nascimento, 2006; Lima, 2017; Reis, 2020), preceptor do jovem duque de Borgonha, herdeiro presuntivo da coroa, dedicou-



se a corrigir o comportamento do príncipe por meio de fábulas que ele próprio escrevia diariamente. Além disso, a pedido da duquesa de Beauvilliers, escreveu "De l'éducation des filles" ("Da Educação das Meninas"), a primeira obra relevante em sua trajetória como escritor e educador. Este livro, utilizado para orientar a duquesa na educação de suas filhas, alcançou grande êxito, tornando-se uma referência para as famílias da época e uma obra consultada por estudiosos da pedagogia (Nascimento, 2006; Lima, 2017; Reis, 2020).

Nesse período, os livros infantis seguiram o padrão estabelecido por Fénelon, ou seja, a ideia de livros que "instruem divertindo". Essas obras mesclavam elementos populares e cultos, sendo os romances a principal fonte de entretenimento para o grande público da época. Esses escritos refletiam a consolidação dos valores aristocráticos do classicismo, juntamente com os valores emergentes do individualismo popular/burguês, marcando o surgimento do conceito moderno de criança.

Dentro desse processo renovador, a criança é descoberta como um ser que precisava de cuidados específicos para a sua formação humanística, cívica, espiritual, ética e intelectual. E os novos conceitos de vida, educação e cultura abrem caminhos para os novos e ainda tateantes procedimentos na área pedagógica e na literária. Pode-se dizer que é nesse momento que a criança entra como um valor a ser levado em consideração no processo social e no contexto humano. [...] Nos rastros dessa descoberta da criança, surge também a preocupação com a literatura que lhe serviria para leitura, isto é, para a sua informação sobre os mais diferentes conhecimentos e para a formação de sua mente e personalidade (segundo os objetivos pedagógicos do momento). (Coelho, 1991, p. 139).

A presença de uma literatura infantil é um fenômeno relativamente recente. Surgiu como uma necessidade em meio à ascensão da família burguesa e ao declínio das grandes propriedades e da aristocracia fundiária. Esse contexto também foi marcado pela transformação na concepção tradicional da infância e pela reorganização da educação, tornando-a obrigatória e acessível a todas as classes sociais. Durante muitos séculos, a criança era percebida como um adulto em escala reduzida, participando de diversos aspectos da vida adulta, em uma abordagem que seria considerada "imoral" pelos padrões contemporâneos (Nascimento, 2006).

A distinção entre objetos destinados a adultos e aqueles destinados a crianças era inexistente, como apontado por Rosemberg (1989), e não havia um termo específico para descrever o que hoje reconhecemos como infância. Nesse sentido Rosemberg (1989, p. 33) ensina que:

Com o tempo, e o declínio do feudalismo, foram surgindo posições inovadoras neste aspecto, geradas por pedagogos e moralistas, e aos poucos foi se formando o conceito de infância, baseado na ideia cristã de inocência e numa nova perspectiva de valorização da mulher como mãe, pois, até então, não havia laços afetivos, a criança era pouco considerada e a figura materna não se fazia presente nos primeiros dois anos de vida. Cria-se, então, uma alteridade adulto/criança e a necessidade de separação de dois universos diferentes, visto que o que é apropriado para um, não o é para o outro. A criança, vista pelos olhos dos adultos é o outro, não um ser em si, é um vir-a-ser-adulto que, para atualizar esta sua potencialidade, precisa da educação. É então neste íterim que surge a literatura infantil, cuja missão é integrar a criança ao mundo, é o instrumento pedagógico por excelência.

Com a implementação do ensino obrigatório e gratuito na Europa, as crianças são liberadas do mercado de trabalho, estabelecendo condições acessíveis tanto para os estratos sociais mais abastados quanto para os menos favorecidos, viabilizando o acesso à literatura (Nascimento, 2006).

Essa transformação destaca outro aspecto significativo para a literatura infantil, inicialmente concebida para adultos e posteriormente adaptada para crianças (Canton, 2005). Seu caráter didático-pedagógico revela-se crucial, fundamentado em uma abordagem moralista, paternalista e centrada na representação de poder. Trata-se, portanto, de uma literatura que promove a obediência, alinhada aos preceitos da igreja, governo ou senhor. Uma literatura intencional cujas narrativas sempre recompensam o comportamento virtuoso e punem o que é considerado mal. A educação segue estritamente os princípios religiosos, considerando a criança como um ser moldável conforme os desejos dos educadores, restringindo suas aptidões e expectativas (Tatar, 2004; Reis, 2020).

Conforme Coelho (1991), o século XVII foi um período marcado pelo classicismo e absolutismo, influenciando a organização e modificação da literatura e da educação infantil em resposta às transformações sociais. Essas mudanças permitiram uma maior exposição à educação e à literatura, à medida que as crianças foram separadas dos adultos. Além disso, reconheceu-se a necessidade da literatura infantil nas escolas, promovendo alterações no sistema educacional.

Gradualmente, no século seguinte, à medida que o iluminismo e o racionalismo se expandiram, a literatura infantil e suas histórias fantásticas, assim como tudo o que a ciência não conseguia explicar, foram consideradas superstições. O século XVIII foi denominado o "século da razão", com a formação de professores

pedagogos e os livros infantis transformando-se em manuais científicos, inerentemente didáticos (Soares et al., 2022).

No entanto, as primeiras obras destinadas ao público infantil surgiram no século XVIII. Alguns autores, como La Fontaine e Charles Perrault, concentravam-se especialmente em contos de fadas. Desde então, a literatura infantil ganhou espaço, revelando sua relevância. Surgiram diversos escritores, como Hans Christian Andersen, os irmãos Grimm e, posteriormente, Monteiro Lobato, imortalizados por suas grandiosas obras. Com o tempo, a sociedade cresceu e modernizou-se por meio da industrialização, resultando em um aumento significativo na produção de livros (Basso, 2001; Cademartori, 2006; Fernandes, 2008; Estrela, 2016; Nunes, 2016; Lima, 2017; Silva, 2018; Reis, 2020; Thimoteo, 2020; Soares et al., 2022).

A bibliografia também destaca que a origem da literatura infantil está ligada aos irmãos Jacob e Wilhelm Grimm, que, no século XIX, coletaram contos na Alemanha e os transformaram em literatura infantil (Cademartori, 2006). Entre os mais conhecidos dos contos de Grimm, em tradução para o português, estão: A bela adormecida, Os músicos de Bremen, Os sete anões, A branca de neve, Chapeuzinho vermelho e A gata borralheira (Coelho, 1998). Outros nomes importantes na origem da literatura infantil incluem o dinamarquês Hans Christian Andersen (O patinho feio e O soldadinho de chumbo), o italiano Carlo Collodi (Pinóquio), o inglês Lewis Carroll (Alice no país das maravilhas), o americano Frank Baum (O mágico de Oz) e o escocês J.M. Barrie (Peter Pan) (Cademartori, 2006).

Apesar de as primeiras obras terem surgido na sociedade aristocrática francesa, sua disseminação ocorreu principalmente na Inglaterra. Em uma sociedade moldada pela industrialização, a literatura assumiu, desde o início, a condição de mercadoria (Thimoteo, 2020). Conforme argumentam Lajolo e Zilbermann (2002), a literatura infantil como mercadoria depende da capacidade de leitura das crianças, sugerindo, assim, que elas tenham sido submetidas à avaliação escolar.

Com a Revolução Industrial, o poder político aumentou, e surgiram as chamadas "instituições". Entre elas, a família, na qual o papel da criança foi destacado, começando a produzir e comercializar produtos como brinquedos e livros para as crianças. Neste período, também surgiram escolas frequentadas pelas crianças. A escola então tornou-se uma questão de notas e desempenho, não limitada

apenas à burguesia (Carvalho, 1989; Lajolo; Zilbermann, 2002; Fernandes, 2008; Gonzalez, 2014).

Como resultado, emergiu um novo conceito de infância, no qual as crianças passaram a ser valorizadas e compreendidas como indivíduos. A partir do início da Revolução Industrial, começaram a surgir objetos específicos para crianças. Da mesma forma, o advento de escolas sistemáticas exigia livros para despertar o interesse das crianças, revelando-se como uma existência especial (Soares et al., 2022).

No Brasil, o surgimento da literatura infantil teve início com a publicação de obras como "Contos seletos das mil e uma noites" de Figueiredo Pimentel e "Contos da Carochinha" de Carlos Jansen, entre outras. Entretanto, como salientam Jesus e Menegatti (2015), algumas adaptações e traduções dos clássicos infantis europeus, ao serem vertidas para o português, distanciavam-se consideravelmente da língua e da cultura brasileira, demandando ajustes nos textos para se adequarem aos padrões de leitura do país. Não obstante, é crucial destacar que o verdadeiro início da literatura infantil verdadeiramente "brasileira" ocorreu com a publicação, em 1921, de "A Menina Narizinho Arrebitado", obra do escritor paulista Monteiro Lobato.

É relevante notar que somente a partir de 1920 é que o Brasil viu o surgimento de uma produção autêntica pelas mãos e pela imaginação habilidosa de Monteiro Lobato. Com ele, delineou-se uma nova fase na Literatura Brasileira Infantil, caracterizada por um enfoque nacionalista, pois, como afirma Coelho (1991, p. 225), "Monteiro Lobato foi para a literatura infantil e juvenil o divisor de águas que separa o Brasil do passado e do presente."

Monteiro Lobato é mais conhecido por sua obra-prima literária, o "Sítio do Pica-pau Amarelo", que gira em torno da vida dos habitantes deste lugar místico. Dona Benta, senhora de bom coração, é a contadora de histórias desta terra encantada, tecendo contos extraordinários que prendem a imaginação das crianças, tendo como protagonistas personagens como Emília, uma boneca de pano falante criada pela tia Anastácia, cozinheira da quinta. Dona Benta, senhora devota e religiosa, também narra histórias folclóricas. Os animais deste lugar mágico, incluindo o porco Marquês de Rabicó e o Visconde de Sabugosa, um cientista espantalho que prepara um pó mágico chamado de pó de pirlimpimpim, têm a capacidade de falar. Além disso, o

local abriga diversos personagens folclóricos como Saci Pererê, Mula sem cabeça, Curupira e Iara. (Lima, 2017).

A literatura infantil no Brasil começou a se destacar em um momento em que a Inglaterra já contava com uma diversidade de obras. Somente após a proclamação da República é que as obras literárias infantis começaram a ganhar espaço no país, acompanhando as mudanças da época. A partir desse ponto, as obras literárias infantis começaram a se disseminar pelo Brasil, com o surgimento de autores notáveis como Monteiro Lobato, Olavo Bilac, Machado de Assis, entre outros, que desempenharam papéis significativos na literatura infantil (Feijó, 2010).

A partir desse contexto, os vínculos entre escola e literatura começaram a se estreitar, pois a aquisição de livros passou a depender do domínio da língua escrita pelas crianças, cabendo à escola desenvolver essa habilidade. Conforme Lajolo e Zilbermann (2002, p. 25), "a escola passa a habilitar as crianças para o consumo das obras impressas, servindo como intermediária entre a criança e a sociedade de consumo". Dessa forma, percebe-se que os laços entre literatura e escola têm origem nessa questão: a capacitação da criança para o consumo de obras impressas (Lajolo; Zilbermann, 2002). São observadas influências do mercado e a interferência das instituições de ensino, evidenciando gradualmente a importância da literatura infantil e seu estudo.

## **2.2 A Literatura Infantil como ponte para a construção do conhecimento**

Uma narrativa carrega consigo diversas oportunidades de aprendizado, destacando-se os valores que podem ser objeto de discussão com as crianças. Isso permite a troca de opiniões e o aprimoramento de sua capacidade expressiva. Ao estabelecer conexões entre os comportamentos dos personagens na história e os comportamentos das próprias crianças na sociedade, os educadores têm a oportunidade de explorar os múltiplos aspectos educativos presentes na literatura infantil (Basso, 2001; Nascimento, 2006).

Conforme Thimoteo (2020, p. 36) descreve, o que caracteriza, do ponto de vista literário, é o espaço que proporciona para que o leitor se posicione. Esse universo não é homogeneizante, mas sim distinto na interpretação de cada leitor. É curioso notar que um mesmo livro de literatura pode ser interpretado de maneira diferente pelo

mesmo leitor, dependendo de sua maturidade no momento da leitura, pois as experiências acumuladas ao longo da vida influenciarão a forma como ele se relaciona com a obra. A literatura desempenha o papel de abrir espaço para relações, permitindo que as experiências vividas e as leituras anteriores dialoguem de maneiras diversas. Um texto que se limita à didatização não é considerado literário; embora possa ter uma aparência literária, seu propósito é informativo e não literário.

Nesse contexto, é pertinente mencionar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que foi concebida com o objetivo de criar uma base curricular unificada para todo o Brasil, contribuindo para o ensino sistemático e programático da literatura para as crianças mais jovens. Assim, a BNCC, alinhada aos eixos estruturantes das práticas pedagógicas e às Competências Gerais da Educação Básica, propõe seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (Brasil, 2017). Esses direitos de aprendizagem relacionam-se aos eixos estruturantes de Interações e Brincadeiras, que serão abordados por meio de cinco campos de experiências contendo objetivos definidos de aprendizagem e desenvolvimento.

Nessa perspectiva, busca-se trabalhar os conhecimentos já adquiridos nos ambientes sociais em que cada aluno está inserido, aprimorando esses conhecimentos, sejam eles linguísticos, sociais, culturais, entre outros. O objetivo é realizar um planejamento que incorpore as informações obtidas por meio da troca de ideias com cada aluno, promovendo um ensino mais contextualizado e significativo. Segundo a BNCC:

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo.” A escola deve ofertar às crianças a leitura, pois essa motivação é essencial para o desenvolvimento e envolvimento da criança com a literatura’ (Brasil, 2017, p. 36).

Segundo Parreiras (2008), a literatura infantil serve como meio de “construir pontes” que facilitam o diálogo entre a criança, sua subjetividade e o mundo que a rodeia. Essas conexões são simbolizadas por uma série de pontes interconectadas que ligam a criança ao seu entorno e ao mundo interior. A presença de elementos como metáforas, conteúdos fantasiosos e a capacidade de se envolver com o mundo por meio da ludicidade tornam isso possível (Parreiras, 2008, p. 176). Além disso, a literatura infantil oferece oportunidades de crescimento, relacionamentos, conflitos e

descobertas que se transformam e se desenvolvem ao longo do desenrolar do enredo de cada história.

As características distintivas desse gênero literário atraem o leitor, especialmente quando se destaca de maneira única em relação a tudo o que lhe é apresentado. As capacidades do texto literário são destacadas por Oliveira (2008), que aborda a leitura da literatura infantil.

[...] Provoque o desenvolvimento da fantasia, da imaginação, do brincar; em síntese, crie o espaço da interação participativa da criança com a história, permitindo o estabelecimento de conexões de sentido com o que ela vive, bem como com a reelaboração de medos, fantasias, ampliando a composição de juízos de valor e a exposição a julgamentos diferentes, elaborados por diferentes leitores. (Oliveira, 2008, p. 30-31).

Portanto, é essencial que a criança entre em contato com a literatura infantil em momentos propícios, nos quais ela possa vivenciar experiências que estimulem a imaginação, a fantasia e o brincar por meio da interação criança/história. Nesse sentido, a prática de leitura, quando não está vinculada a uma abordagem pedagógica e utilitária, mas sim ao ato de simplesmente ler, proporciona momentos encantadores que transportam o leitor para um universo de fantasia e realidade. Isso permite que ele se envolva verdadeiramente na história, atraído pelo que lhe desperta interesse e pelo seu próprio fascínio. Dessa forma, é razoável supor que é por meio desse tipo de prática que se pode cultivar o gosto e o prazer pela leitura.

Segundo Amarilha “[...] se as crianças se mobilizam é porque o mundo organizado em narrativa corresponde a seus interesses e anseios e, por conseguinte é significativo para elas.” (Amarilha, 2009, p. 18). Dessa maneira, compreendemos que a leitura de literatura desprovida de propósitos pedagógicos, mas apreciada pela beleza da linguagem, se configura como um recurso de considerável importância no desenvolvimento das emoções, da imaginação e do intelecto da criança. A partir desse entendimento, a apreciação plena da literatura em sua potencialidade oferecerá elementos cruciais para o crescimento e desenvolvimento da criança. A expressividade da linguagem literária, juntamente com seu caráter imaginativo, desempenha um papel significativo na formação de um leitor capaz de fazer inferências relevantes em sua realidade. Portanto, a literatura infantil contribui de maneira contínua para o florescimento da imaginação, desempenhando um papel crucial na apreciação da literatura. Para Amarilha:

[...] o receptor da história envolve-se em eventos diferentes daqueles que está vivenciando na vida real e, através desse desenvolvimento intelectual, emocional e imaginativo, experimenta fatos, sentimentos reações de prazer ou frustração podendo, assim, lembrar, antecipar e reconhecer algumas das inúmeras possibilidades do destino humano. Pelo processo de “viver” temporariamente os conflitos, angústias e alegrias dos personagens da história [...] (Amarilha, 2009, p.19).

Nesse contexto, compreendemos que, quando a leitura é dotada de significado e prazer, é comum que o leitor experimente o desejo de reler. Esse elemento constitui mais uma das características distintivas do texto literário, especialmente quando ele incorpora traços da realidade do leitor ou sensibiliza-o de alguma forma. Tal interação imediata desperta no leitor o anseio de reler a obra, seja uma vez, seja inúmeras vezes, pois a cada leitura ela se revelará repleta de significados únicos para cada indivíduo.

Nesse sentido, a função estética da linguagem literária proporciona às crianças o prazer na prática da leitura e, conseqüentemente, o desenvolvimento do gosto pela mesma. Nestes momentos, leitor e leitura se entrelaçam, compartilhando um significado comum e uma narrativa unificada. De acordo com Oliveira (2008), a leitura de textos literários permite ao leitor um encontro consigo mesmo por meio dos sentimentos evocados pela leitura.

O "eu" do leitor é assim retratado no texto, de modo que o que está escrito não apenas pertence ao mundo imaginário, mas também representa sua própria realidade. Compreender essa conexão no âmbito literário requer do leitor uma compreensão mais abrangente do texto, levando-o a buscar repetidas vezes aquilo que procura dentro desse universo literário.

Nesse contexto, percebemos que o jogo lúdico da linguagem literária se destaca e se apresenta como um atrativo para o leitor, proporcionando, por conseguinte, possibilidades significativas por meio da leitura. Destacamos que o apreço pela leitura é um sentimento que é valorizado e manifestado especialmente na leitura de literatura infantil, dada a riqueza linguística desse gênero textual.

Seguindo essa linha de raciocínio, Amarilha complementa:

A linguagem literária organiza os fatos de forma diferente da linguagem do cotidiano. Com essa roupagem tem bossa, ritmo, humor, o leitor mirim percebe que está diante de uma maneira diferente de ser da língua. É por essa razão que muitas vezes solicita a repetição de uma mesma história, principalmente, crianças pré-escolares (Amarilha, 2009, p.49).



Segundo a autora, ao entrar em contato com a Literatura Infantil, as crianças se envolvem e se mobilizam de forma espontânea. Isso acontece porque as narrativas estão diretamente relacionadas aos seus interesses pessoais, tornando-se significativas para elas.

### **2.3 A relação entre a Literatura e o desenvolvimento infantil**

O psicólogo russo Lev Semenovich Vygotsky conduziu pesquisas na compreensão da interação social no desenvolvimento cognitivo humano. Ele acreditava que o ser humano é um ser social em desenvolvimento desde o momento do nascimento. (Salles, et al. 2018).

Para Vygotsky (2001, p.63), "o comportamento do homem é formado por peculiaridades e condições biológicas e sociais do seu crescimento" e, portanto, há a necessidade das relações entre seres sociais para a interação e assim as aprendizagens e seu desenvolvimento.

Nesse contexto, compreendemos que a aprendizagem não pode ocorrer de maneira isolada da interação social, uma vez que essa convivência propicia a troca de informações e, conseqüentemente, a construção de conhecimento. Portanto, a interação social é considerada o foco dos estudos de Vygotsky, sendo o meio de interligação entre o conhecimento social, histórico e cultural. Através da interação social, significados são desenvolvidos e construídos, permitindo a exploração da consciência humana.

O desenvolvimento cognitivo está intrinsecamente ligado aos signos e instrumentos que mediam a interação dos indivíduos com o ambiente e com os outros. Esse processo está associado a um dos conceitos fundamentais de Vygotsky - a mediação. Essa mediação pode ser compreendida como o processo no qual ocorre a internalização de atividades e comportamentos socioculturais, sendo a linguagem e os símbolos os meios pelos quais essa relação entre os fatores se estabelece.

Vygotsky descreve o desenvolvimento da fala em três estágios: a fala social (ou externa), a fala egocêntrica e a fala interior. O estágio social da fala é inicialmente desenvolvido para expressar conceitos simples e controlar o comportamento, especialmente atendendo às necessidades e prazeres da criança. Esse estágio evolui

para a fala egocêntrica, relacionada ao controle do pensamento da criança, organizando mentalmente suas operações enquanto as externaliza (Vygotsky, 1998).

O estágio final, a fala interior, regula as ações e o comportamento do indivíduo sem a necessidade de compreensão por parte dos outros, indicando uma independência em relação à realidade concreta e possibilitando a abstração. Conforme Lefrançois (2013) destaca, esse estágio representa um “falar para nós mesmos” de modo consciente, promovendo o funcionamento de processos mentais superiores.

Outro elemento crucial na teoria de Vygotsky está relacionado ao conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que pode ser interpretada como a diferença entre o nível atual de desenvolvimento cognitivo e o potencial de desenvolvimento. A ZDP identifica as funções que ainda não amadureceram, isto é, “aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã, ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã” (Vygotsky, 2007, p. 98).

Conforme afirmado por Rego (2012), ao internalizar esse processo, ele se incorporará às aquisições do desenvolvimento cognitivo. Em outras palavras, o que uma criança realiza com assistência hoje poderá ser executado independentemente no futuro. Assim, torna-se evidente a significativa importância dos estudos de Vygotsky para o desenvolvimento na infância e para pesquisas associadas a essa fase.

A história do desenvolvimento das funções psicológicas superiores seria impossível sem um estudo de sua pré-história, de suas raízes biológicas, e de seu arranjo orgânico. As raízes do desenvolvimento de duas formas fundamentais, culturais, de comportamento, surge durante a infância: o uso de instrumentos e a fala humana. Isso, por si só coloca a infância no centro da pré-história e do desenvolvimento cultural (Vygotsky, 1998, p.61).

Assim, tanto a aprendizagem quanto o ensino surgem do intercâmbio de significados nos processos de interação social. Isso implica que, durante essa interação, os participantes precisam comunicar o que assimilaram, contribuindo para a construção de seus próprios significados. Resumindo algumas questões fundamentais, podemos afirmar que Vygotsky desenvolve argumentos sobre a relação entre o indivíduo e a sociedade, reconhecendo que as características humanas não estão inatas desde o nascimento, nem são meros resultados das pressões do ambiente externo. Essas características resultam das interações entre o homem e a

sociedade, pois, ao transformar o ambiente em busca de atender às suas necessidades básicas, o homem transforma a si mesmo. Vygotsky e Luria (1996) ressaltam que:

É [...] impossível reduzir o desenvolvimento da criança ao mero crescimento e maturação de qualidades inatas. [...] No processo de desenvolvimento a criança 'se re-equipa', modifica suas formas mais básicas de adaptação ao mundo exterior [...], começa a usar todo tipo de 'instrumentos' e signos como recursos e cumpre as tarefas com as quais se defronta com muito mais êxito do que antes (1996, p. 214).

A perspectiva de Vygotsky sobre o desenvolvimento cognitivo sugere que esse processo é resultado da integração de interações sociais com contextos culturais. Ele postula que tal processo é construído de fora para dentro, onde o cérebro humano serve como a base dos seres vivos, determinando os limites e as possibilidades do desenvolvimento humano. Essa compreensão fundamenta a ideia de que funções mentais superiores, como linguagem e memória, são formadas ao longo da história social de uma pessoa em sua interação com o mundo. Assim, essas funções estão relacionadas a práticas voluntárias, ações conscientes, mecanismos de comprometimento e são fundamentadas no processo de aprendizado (Fagundes, 2022).

Vygotsky apresenta uma visão do desenvolvimento humano vinculada à noção de produção cultural, originada nas relações humanas. Essa abordagem busca conceituar o desenvolvimento intelectual a partir de relações histórico-sociais, considerando que o conhecimento é constituído nas interações entre os seres humanos. O indivíduo, por meio do processo de aprendizagem, realiza a internalização dos conhecimentos culturais e históricos presentes em seu ambiente, recriando-os e tornando-se um produto da realidade histórica, ao mesmo tempo em que também é um agente produtor dessa realidade (Fagundes, 2022).

### **3 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O propósito deste capítulo é retratar as perspectivas teóricas da literatura infantil acerca da importância da literatura infantil no desenvolvimento de habilidades, no âmbito do processo da relação com a leitura prazerosa, e os benefícios da literatura na fase de alfabetização e letramento.

#### **3.1 A importância da Literatura Infantil e o desenvolvimento de habilidades cognitivas**

Para compreender de forma mais completa o desenvolvimento de habilidades cognitivas dos alunos da educação infantil, deve-se analisar a teoria de dois autores, sendo o Primeiro Lev Vygotsky e a segunda a Teoria Piagetiana

##### **3.1.1 Lev Vygotsky**

Até recentemente, no decorrer deste século, a literatura direcionada às crianças era frequentemente considerada como algo secundário, muitas vezes percebida pelos adultos como algo infantil, assemelhando-se a um mero brinquedo ou prática de entretenimento. No entanto, a valorização da literatura infantil como um agente formador de consciência na vida cultural das sociedades é uma tendência relativamente recente (Nascimento, 2006).

O primeiro contato das crianças com textos é predominantemente verbal e ocorre muito antes de ingressarem no jardim de infância. Narrar histórias para crianças implica em estimular a imaginação, explorar lugares e culturas, vivenciar emoções tanto positivas quanto negativas, encontrar soluções para as contradições enfrentadas pelos personagens e incentivar o pensamento crítico infantil (Pereira, 2007).

Lev Vygotsky, um pioneiro no estudo do desenvolvimento intelectual da criança, afirmava que esse avanço ocorre devido às interações sociais. Sua teoria sobre o desenvolvimento humano é atualmente uma das mais importantes dentro da perspectiva construtivista. Algumas de suas ideias foram formuladas como uma crítica às noções estabelecidas em sua época, e atualmente essas ideias fundamentais são amplamente aplicadas na educação em muitos países com sistemas educativos modernos.

Vygotsky coloca a cultura como parte integrante das variáveis que influenciam o desenvolvimento humano, permitindo considerá-la de forma flexível, não como algo estático, mas sim como um sistema passível de transformação, no qual a educação desempenha um papel mais ativo. Segundo Vygotsky (2000), a ciência desempenha um papel fundamental, proporcionando modelos de pensamento e descoberta da realidade que complementam o pensamento espontâneo da criança.

Durante a Revolução Russa, várias ideias sobre educação foram moldadas por indivíduos incumbidos de criar um sistema estatal para educar crianças "pedagogicamente negligenciadas" (sem-teto e indivíduos com necessidades especiais), conforme afirmado por Yaroshevsky (1989 apud Daniells, 2001, p.10).

Em 1924, Vygotsky foi designado para trabalhar no Comissariado do Povo para a Educação Pública. Em sua opinião, a cultura da educação, da forma como era então, precisava passar por uma profunda transformação, algo viável apenas nas novas circunstâncias sociais presentes na Rússia. Vygotsky iniciou, então, a criação de teorias psicológicas que ele e outros utilizaram como ferramentas para o desenvolvimento de novas pedagogias para todos os aprendizes. Um dos elementos fundamentais de sua teoria é o conceito de mediação.

Os tipos de mediação que o adulto realiza na aprendizagem da criança variam desde a sua presença (criando um ambiente de aprendizagem seguro) até o apoio, desafio e feedback (Vygotsky, 1981). Em 1932, Vygotsky escreveu:

É pela mediação dos outros que a criança se incumbe de atividade. Absolutamente tudo no comportamento da criança está incorporado e enraizado em relações sociais. Desse modo, as relações da criança com a realidade são desde o início, relações sociais, de modo que se poderia, dizer que um recém-nascido é, em supremo grau, um ser social (IVIC, 1989 apud Daniells, 2001, p.29)

Segundo Vygotsky, os parâmetros da mediação são muitos e dependem do contexto, por isso podem ser classificados de forma simples. Sua teoria distinguiu entre experiências resultantes do contato direto de um indivíduo com estímulos ambientais e experiências resultantes de interações mediadas por ferramentas simbólicas.

A mídia simbólica inclui sinais, símbolos, palavras, fórmulas e gráficos. O desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem dependem essencialmente do domínio da criança sobre os meios simbólicos, da sua utilização e internalização sob a forma de ferramentas psicológicas internas.

Em relação ao processo de aplicação de ferramentas mentais, Vygotsky explicou que este é diferente do processo de aprendizagem de conteúdo: os materiais de conteúdo reproduzem a realidade experiencial que os alunos conhecem todos os dias, enquanto as ferramentas mentais só podem ser adquiridas através de atividades de aprendizagem específicas. Mas na vida cotidiana, como uma cidade, se você quiser aprender a entender os sinais do mapa e localizar a cidade no mapa, será necessário um aprendizado sistemático para que essa habilidade possa ser generalizada.

Vygotsky acreditava que a forma como as ferramentas e os símbolos são utilizados depende do ambiente e do desenvolvimento da criança. Vygotsky destacou que, no processo de desenvolvimento, as funções psicológicas que os símbolos podem alcançar também se desenvolverão e mudarão.

a fala pode ter várias funções como, por exemplo, rotular e planejar. Nos primeiros estágios de desenvolvimento, conforme Vygotsky, a fala pode assumir importante função de rotulação, pois permite à criança identificar um objeto particular, separá-lo e distingui-lo de outro (Vygotsky, 2000, p.32).

Vygotsky definiu a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) como a distância entre o nível real de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver problemas de forma independente, e o nível potencial de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver problemas sob a orientação de um adulto. cooperadores ou outras crianças mais capazes (Vygotsky, 2000, p. 211).

### 3.1.2 A Teoria Piagetiana

A teoria de Piaget explica essencialmente o desenvolvimento das crianças, enfatizando a formação das estruturas psicológicas. A ideia central de Piaget é que é crucial compreender a formação dos mecanismos psicológicos das crianças e compreender a sua natureza e funcionamento nos adultos. Seja no nível conceitual da inteligência, das operações lógicas, dos números, do espaço e do tempo, seja no nível perceptivo da constância perceptiva, das ilusões geométricas, a única explicação psicológica válida é a explicação genética, que deriva da análise do seu desenvolvimento iniciado.

Piaget acreditava que a formação dos pensamentos é um estado de alto equilíbrio. Um desenvolvimento progressivo que visa alcançar um certo equilíbrio na idade adulta. Segundo Piaget, o desenvolvimento é uma transição permanente de um estado de menor equilíbrio. Contudo, o autor deixa claro que “o equilíbrio nunca pode ser completamente alcançado na realidade” (Piaget, 1961, p. 217).

O autor afirmou que o pensamento das crianças tem características muito diferentes das dos adultos. À medida que amadurecem, o pensamento das crianças passa por uma série de mudanças substanciais que levam ao pensamento dos adultos. Segundo Piaget (1976), as etapas do desenvolvimento cognitivo são:

- 1º Etapa - Sensório-motora (0 a 2 anos) onde as crianças mostram uma vivaz e intensa curiosidade pelo mundo que as rodeia.
- 2º Etapa - Pré-operacional (2-7 anos) na qual o pensamento da criança é mágico e egocêntrico (PIAGET, 1976)
- 3º Etapa - Operações concretas (7-11 anos) o pensamento da criança é literal e concreto, porém a formulação abstrata, sobrepõe sua captação.
- 4º Etapa – Operatório Formal (dos 11 anos em diante) - é capaz de realizar altas abstrações e manter uma linha de pensamento hipotético-dedutivo.

Ainda divide o conhecimento em três tipos, sendo:

- O conhecimento físico: quando, por exemplo, a criança manipula os objetos que se encontram na aula e os diferencia por textura, cor, peso, etc.
- O conhecimento lógico matemático: A fonte desse raciocínio está no sujeito e este o constrói por abstração reflexiva
- O conhecimento social: O conhecimento pode ser dividido em convencional (produto do consenso de um grupo social) e não convencional (se refere às noções sociais e que é construído e apropriado pelo sujeito) (Piaget, 1976).

Atualmente, a influência das teorias de Vygotsky e Piaget não se dá apenas no campo da psicologia, mas também no campo da educação. A sua teoria fornece respostas a questões anteriormente aparentemente problemáticas e aponta o caminho a seguir, particularmente no campo da educação.

Através do estudo das linhas ideológicas de Vygotsky e Piaget, muitos educadores e estudiosos, como Emília Ferrero e Paulo Freire, expressaram seus pontos de vista na perspectiva do construtivismo, enfatizando que se as crianças forem participantes ativos em seu conhecimento, sua aprendizagem será mais ampla. O construtivismo sustenta que os alunos constroem a sua própria aprendizagem e que cada um o faz de uma maneira específica. Basicamente, pode-se dizer que o construtivismo é um modelo que sustenta que os aspectos cognitivos, sociais e emocionais do comportamento de uma pessoa não são apenas um produto do ambiente, nem são simplesmente o resultado de suas tendências inerentes, mas são

o resultado de comportamento e, como resultado da interação destes três fatores, o processo de aprendizagem ocorre dia após dia.

Portanto, segundo o conceito do construtivismo, o conhecimento não é uma cópia da realidade, mas uma construção humana, que se realiza a partir de planos que as pessoas já possuem (conhecimentos prévios), ou seja, a partir do que já construíram. suas vidas e sua relação com o entorno. É o que ele chama de assimilação, que no seu modo de ver é a “ação do organismo sobre os objetos que o rodeiam, entanto que esta ação dependa dos comportamentos anteriores em face dos mesmos objetos ou de outros análogos” (Piaget, 1961, p.29).

A teoria de Piaget nunca negou a importância dos fatores sociais no desenvolvimento intelectual, e as hipóteses de Vygotsky forneceram uma formulação geral do desenvolvimento do conhecimento do indivíduo num contexto social. Para ser mais preciso, uma das contribuições importantes de Vygotsky foi considerar o sujeito como um ser social notável e o conhecimento como um produto social de acordo com as linhas ideológicas marxistas.

Piaget (1961) disse que as crianças dão significado às coisas principalmente através das suas ações no ambiente, enquanto Vygotsky (1978) enfatizou o valor do contexto cultural e social.

Piaget também acreditava que os humanos nascem em um estado de caos ao longo de todos os estágios de desenvolvimento ao longo de suas vidas. Vygotsky observou que os humanos nascem com um senso de percepção organizado devido à sua capacidade de responder aos estímulos humanos e estabelecer interações sociais.

### **3.2 Os benefícios da literatura na fase de alfabetização e letramento**

O processo de alfabetização das crianças inicia-se na educação infantil e no primeiro ano do ensino fundamental, e um dos processos mais importantes que uma criança vivenciará em sua trajetória escolar é a alfabetização e o letramento (Datrino; Soares, 2017; Barbosa, 2021).

Para Soares (2002, p. 92), o processo de alfabetização é um método para dominar o código da linguagem e poder utilizar as tecnologias de leitura e escrita. “A



alfabetização pertence da prática da decodificação do alfabeto, representando o som e reconhecendo seu símbolo gráfico”. No entanto, dados de pesquisas têm mostrado altos índices de analfabetismo quando se trata de alfabetização como processo de codificação e decodificação de sinais gráficos.

Diante da realidade atual, o professor que atua nas salas de alfabetização deve ter uma formação com múltiplos atributos. Soares (2002, p. 31) destaca que o processo de alfabetização é complexo e envolve conteúdos de diversas áreas, como Psicologia, Linguística, Sociologia, visando, de fato, à aprendizagem dos alunos.

De acordo com Cosson (2014), o letramento literário é o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem. Sendo assim, pode-se afirmar que o letramento literário abrange desde as cantigas de ninar até os livros lidos, filmes ou novelas assistidas, e o papel da escola é formar o leitor literário, direcionando um desenvolvimento contínuo.

O letramento segue três etapas consideradas básicas: a aprendizagem da literatura, adquirida através da palavra, despertando os sentidos, sentimentos e a intimidade; a aprendizagem sobre a literatura, ligada aos conhecimentos da história; e, por fim, a aprendizagem por meio da literatura, relacionada à prática da leitura literária. Formar um indivíduo leitor não se resume apenas à leitura do que está escrito em determinado lugar, mas exige a compreensão da mensagem escrita, ou seja, o uso efetivo da habilidade de leitura (Faria, 2022).

O letramento está vinculado a dois fenômenos distintos, mas complementares: a leitura e a escrita. Algumas crianças conseguem ler um bilhete, mas não um poema; conseguem escrever o próprio nome, mas não um bilhete, destacando a importância da apropriação da leitura (Faria, 2022).

É compreendido que a alfabetização e o letramento são dois processos com significados diferentes, mas que devem ocorrer de maneira paralela no contexto escolar, especialmente na sala de aula, priorizando o início da aprendizagem com o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita nas vivências sociais que envolvem a escrita e atitudes práticas no aprendizado. O desafio do analfabetismo funcional persiste devido à ausência de compreensão acerca do que é lido (Faria, 2022).

O fato de uma criança conseguir ler não implica necessariamente que ela já seja letrada, pois o letramento vai além da simples decodificação de sinais. Mesmo que o conceito de letramento prevaleça sobre o de alfabetização, não se pode

dissociar esses dois processos, uma vez que, inicialmente, a alfabetização é o estudo e conhecimento do aluno no universo da escrita.

Cunha (2017), na Revista Brasileira de Educação, ressalta a concepção de Soares (2002) de que uma pessoa alfabetizada é aquela que lê e escreve, enquanto a pessoa letrada é aquela que incorpora a leitura e a escrita nas práticas sociais. Essa distinção é essencial para compreender a diferença entre uma pessoa alfabetizada que não aplica esse conhecimento e uma pessoa letrada.

Em sua maioria, as crianças têm exposição à literatura tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. No contexto acadêmico, Teles e Soares (2013) sublinham a importância de formar leitores que encarem a leitura como uma prática social, desenvolvendo-se de maneira prazerosa e significativa. Portanto, atividades que envolvem o uso de literatura infantil devem ser incluídas no planejamento docente, uma vez que as histórias desempenham um papel insubstituível na rotina escolar, expressando emoções, estimulando a imaginação e satisfazendo os desejos das crianças, auxiliando-as a lidar com inquietações e perspectivas (Ferreira e pretto, 2012).

O contato com histórias, poemas, contos e outras formas de literatura contribui significativamente para o progresso social, cognitivo e intelectual da criança. A utilidade da literatura transcende a simples compreensão do código escrito, promovendo o desenvolvimento do vocabulário, da consciência fonológica, da organização temporal e espacial, além de fornecer repertório para a criação de histórias. Monteiro e Nascimento (2020) destacam que a prática de contar histórias estimula o imaginário infantil, as emoções, amplifica a linguagem, a criatividade, a reflexão e facilita a expressão de sentimentos, promovendo também a socialização.

A literatura desempenha um papel motivador e desafiador, possibilitando que a criança interaja, imagine e aprimore sua capacidade crítica e seu repertório de informações. Os livros proporcionam experiências culturais e históricas, ensinam normas sociais, direitos e deveres, capacitando o estudante a questionar e refletir sobre esses aspectos. De acordo com Cardoso (2019), a literatura molda crianças críticas e informadas, preparando-as para o exercício da cidadania, pois o hábito da leitura as torna esclarecidas e aptas a enfrentar as adversidades da vida.

As práticas de leitura na educação infantil demonstram a relevância de nutrir indivíduos com capacidades cognitivas diversas. É sabido que o ato de ler é

crucial para a contextualização do assunto abordado: seja para informação, conhecimento, prazer ou acúmulo de conhecimento. Dessa forma, “[...] a literatura é a base do currículo da escola de cidadania: para exercer plenamente a cidadania, ele precisa dominar a linguagem da literatura, ser alfabetizado e tornar-se um usuário competente, mesmo que nunca tenha escrito um livro: isso é porque você precisa ler muitos livros” (Lajolo, 2008, p. 106).

Além de estimular a criatividade e o pensamento crítico, a literatura infantil promove a expressão oral e o vocabulário de forma divertida. Em última análise, é uma forma de se conectar com o entorno de forma agradável e relevante (Monteiro; Nascimento, 2020). Portanto, contar histórias interativas que permitam a participação dos alunos é crucial, pois é um recurso valioso para o desenvolvimento futuro da aprendizagem.

Outro aspecto relacionado é que a literatura infantil desempenha um papel importante no cotidiano da educação infantil, no rodízio de histórias e na contação oral diária de histórias pelos professores. As crianças participam de rodas de histórias, imitam comportamentos de leitura dos adultos, interagem com diferentes tipos de textos, constroem narrativas e novas bibliotecas de palavras, exercitam o significado, a imaginação, a memória e desenvolvem a linguagem falada e escrita (Brandão; Rosa, 2017).

Dessa forma, a literatura nos proporciona momentos de reflexão e desperta a imaginação, e com as crianças pequenas não é diferente, pois ao incorporar a literatura no cotidiano das crianças em sala de aula, elas podem vivenciar coisas que nunca vivenciaram antes. sua vida diária. Além de estimular o prazer da leitura, é uma ferramenta muito útil no processo de alfabetização, pois conta com uma linguagem amiga da criança que auxilia no aprendizado. Na verdade, também desenvolve o pensamento crítico porque durante o processo de reflexão as crianças fazem perguntas e o autor cria uma nova solução para a situação que lhes é apresentada, criando assim a sua visão de mundo (Matheus, 2014).

## **4 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Neste capítulo, são abordadas as dimensões que tratam a importância do lúdico na educação infantil, o espaço para o lúdico na Literatura da educação infantil e como ele auxilia no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, busca entender melhor como a presença da ludicidade influencia nas atividades da educação infantil.

### **4.1 A importância da ludicidade para a Educação Infantil**

A palavra "lúdico" vem do latim *ludus* e, embora geralmente usada como substantivo, é um adjetivo que significa algo de natureza musical. Nesse sentido, a brincadeira é fundamental na educação infantil, pois proporciona uma aprendizagem interativa e prazerosa, pois as crianças aprendem brincando (Almeida, 1994; Kishimoto, 1994).

Além disso, os jogos são um recurso indispensável para auxiliar o aprendizado das crianças na educação infantil. Ao aprender com o jogo, através de regras, pode-se explorar o ambiente envolvente. Os jogos proporcionam uma aprendizagem prazerosa e significativa que aumenta o conhecimento (Vygotsky, 1999; Moraes, 2009).

Olhando para trás na história da humanidade, podemos perceber que elementos de ludicidade existiram em diversas culturas desde os tempos primitivos, o que mostra claramente que a ludicidade é inata independentemente da origem humana (Cardoso; Batista, 2021).

As brincadeiras, jogos e brinquedos são elementos intrínsecos ao universo infantil, permeando os contextos doméstico, escolar e de creches, enriquecendo todos os momentos do cotidiano da criança. É crucial que a criança tenha a oportunidade de brincar, pois, como ressalta Piaget (1971), o desenvolvimento infantil ocorre por meio do lúdico, sendo essencial para o crescimento da criança. Nesse sentido, a integralidade do lúdico desempenha um papel fundamental, proporcionando à criança satisfação e realização.

Piaget (1998) destaca a importância dos estágios do desenvolvimento infantil, que incluem as fases sensório-motora, pré-operatória, operatório concreto e formal. Até os três anos, a criança explora o mundo físico e desenvolve a função simbólica da linguagem na fase sensório-motora. Dos dois aos seis anos, a criança

desenvolve ativamente a linguagem, formando esquemas simbólicos e adquirindo noção de regras ao brincar de faz de conta com outras crianças.

O ato de brincar não apenas contribui para o desenvolvimento da imaginação e do espírito investigador da criança, mas também desempenha um papel crucial no trabalho do professor e no aprendizado infantil. Pelizzari et al. (2022) ressaltam que o uso de jogos, por meio da ação e do desenvolvimento de habilidades informacionais, promove uma aprendizagem significativa.

Segundo Ausubel (1982), a história do aluno é a base para uma aprendizagem significativa, e o professor, ao intervir, deve considerar a estrutura cognitiva do aluno, contribuindo para diversas áreas do conhecimento. Dessa forma, o brincar torna-se uma ferramenta valiosa para promover a ação da aprendizagem significativa.

O brincar é essencial na vida de toda criança, proporcionando aprendizado de regras, o despertar de sentimentos como frustração e alegria, e auxiliando na descoberta de como lidar com essas emoções. Friedmann (2012) destaca a prioridade que o brincar deve ter na vida da criança, sendo uma linguagem expressiva que facilita a comunicação, a descoberta do mundo, a socialização e o desenvolvimento integral.

O educador, conforme explica Friedmann (2012), deve estar atento ao desenvolvimento de cada atividade lúdica, diferenciando as etapas de desenvolvimento de cada criança. Esse diagnóstico individual ou em grupo visa estimular o desenvolvimento e promover a aprendizagem por meio do brincar.

O brincar atualmente é uma ação considerada lúdica no qual trabalha na criança seu desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo, principalmente por ser uma ação no qual proporciona a socialização e interação com outras crianças, estimulando consecutivamente a autonomia, curiosidade, criatividade, raciocínio, ou seja, ela aprende brincando, se divertindo, pois a brincadeira proporciona as crianças uma aprendizagem alegre e prazerosa (Friedmann, 1996, p. 71)

Conforme destacado por Kishimoto (1999, p. 56), é possível afirmar que as crianças alcançam um desenvolvimento mais eficaz por meio das atividades lúdicas propostas pelos educadores. O ato de brincar desperta nas crianças suas vontades e desejos, sendo uma forma essencial de aprendizado. Cabe ao professor potencializar essa aprendizagem, conforme salienta a autora. Por sua vez, Friedmann (2012, p. 46) argumenta que assumir uma atitude lúdica significa incorporar as linguagens

expressivas das crianças, adotando essa postura em todos os conhecimentos e atividades.

Segundo Kishimoto (2006), as crianças têm a oportunidade de brincar de diversas maneiras, como amarelinha, carrinho, boneca, pega-pega, corda, bambolê, ou ainda, envolver-se em jogos que incluem disputas com outras crianças, como jogos de tabuleiro e jogos pedagógicos. Durante essas brincadeiras, as crianças adentram o mundo do faz de conta, conhecido como brincadeira simbólica, destacando-se como uma expressão evidente da imaginação.

Tanto os jogos quanto as brincadeiras desempenham papéis fundamentais no desenvolvimento infantil na educação infantil, proporcionando à criança a aprendizagem de regras e favorecendo sua autonomia. Conforme Kishimoto (1996, p. 38) salienta, as brincadeiras têm a função de perpetuar a cultura infantil, desenvolver formas de convivência social e proporcionar o prazer de brincar. Elas asseguram a presença do lúdico na situação imaginária, sendo um método cultural de ensino que promove a convivência social e a construção do conhecimento por meio de regras e acordos estabelecidos antes do início da atividade. Tanto os jogos quanto as brincadeiras na creche ou escola proporcionam um aprendizado com significado, despertando a criatividade e favorecendo a autoaprendizagem por meio da exploração, contribuindo assim para a construção do conhecimento.

O jogo é um instrumento pedagógico muito significativo. No contexto cultural e biológico é uma atividade livre, alegre que engloba uma significação. É de grande valor social, oferecendo inúmeras possibilidades educacionais, pois favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo, preparando a criança para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais tais como estão postos. (Kishimoto, 1996, 26).

Kishimoto (1996, p. 62) explana que as atividades lúdicas propiciam o desenvolvimento da inteligência e simplificam o processo de aprendizado. Considera-se a brincadeira como uma ferramenta de assimilação de conteúdos escolares, uma vez que, ao brincar, a criança aprende de maneira livre de receios, promovendo também a socialização por meio da interação com os outros.

No que diz respeito aos jogos, Piaget (1998) atribui-lhes uma importância fundamental na vida infantil. Inicialmente, o jogo é percebido como um exercício em que a criança repete uma situação específica puramente por prazer, ao apreciar seus efeitos. Entre os 2 e 3 anos, e posteriormente entre os 5 e 6 anos, observa-se que os

jogos adquirem caráter simbólico, satisfazendo uma necessidade intrínseca da criança. Mais tarde, surgem os jogos com regras, transmitidos socialmente de criança para criança. Segundo Piaget, o jogo se configura como expressão e condição para o desenvolvimento infantil, uma vez que, ao jogar, as crianças assimilam e têm a capacidade de transformar a realidade. O autor esclarece que o jogo proporciona à criança uma experiência enriquecedora de aprendizado e desenvolvimento em seus aspectos físicos, cognitivos e afetivos.

#### **4.2 O espaço para o lúdico na Literatura da Educação Infantil**

O espaço dedicado à brincadeira está inserido no dia a dia da criança, seja na escola, em casa, nos parques ou nas ruas. Isso faz com que o aprendizado de algo se torne natural, pois faz parte do seu dia a dia.

É importante destacar que o valor da leitura infantil e da escuta de histórias está no desenvolvimento do leitor, segundo Barros, Bortolin e Silva (2006, p. 79): “que percorre todo o percurso do leitor ou sua formação”. É a componente lúdica, o prazer da leitura na sua totalidade, que decorre do contato físico com o livro, a sua ilustração, ou o próprio texto escrito”. A leitura infantil é importante porque facilita o processo de desenvolvimento da leitura, pois possui múltiplas palavras, diferentes sons, diferentes formas de organização do texto e demonstra o caráter formal da leitura e da escrita por meio da brincadeira.

Conforme Barbosa (2010) é inquestionável que a ludicidade está presente em diferentes contextos, na escola, em casa ou em qualquer lugar em que as crianças possam estar. O brincar para elas, é algo mais que natural.

Nesse sentido, Barbosa (2021) afirma que a importância de aprender a ler é vital para a vida do indivíduo. Como a leitura é algo comum no nosso dia a dia, precisamos entendê-la para, por exemplo, ler o rótulo de um produto, a receita de um cozinheiro, uma placa de ônibus, uma reportagem na televisão, ou em qualquer outro momento, nos deparamos com elementos que precisam ser lidos para compreender a informação.

Nesta perspectiva, a leitura é essencial para a vida. A leitura desde a educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental desperta na criança o desejo de aprender e de ler, este aprendizado será de extrema importância para seu desenvolvimento social e quando na fase adulta este

conhecimento será utilizado não só para seu conforto e desenvolvimento pessoal, mas para o desenvolvimento social e conjunto. E desta maneira a leitura contribui para uma sociedade de boa leitura e escrita. (Barbosa, 2021, p. 15).

Nesse contexto, a linguagem empregada na literatura infantil é de suma importância para o desenvolvimento da criança e para a criação de sua linguagem imaginativo-oral, devendo, portanto, ser adequada à criança. Outro componente significativo da literatura infantil são as ilustrações detalhadas da obra, que são formas de leitura específica da criança e método de pensar sobre as crianças. A criança é criativa e necessita de matérias-primas saudáveis e belas para construir seu “mundo maravilhoso”, ou universo possível, sendo todos responsáveis por criar e destruir. Ela constrói e cria, cumprindo todos os seus objetivos. Uma imaginação rica e criativa é essencial para a liberdade e a riqueza (Carvalho, 1989, p. 21).

Schutz (2021) explica que organizar múltiplas atividades recreativas e incluí-las nos planos não garante a qualidade do ensino ou da atividade recreativa em si. O vínculo entre a literatura infantil e seus atributos lúdicos depende da maneira como as instruções são implementadas acompanhando as histórias, acompanhando o manejo dos livros de literatura pelas crianças.

Há situações em que o contexto lúdico pode ser organizado de forma provocativa pelos educadores, ficando sob sua coordenação descobertas e vivências interativas entre as crianças. Em outras situações, a ludicidade a partir das histórias resultará tanto da iniciativa espontânea das crianças quanto da indicação dos educadores de que há liberdade para criarem (Schutz, 2021, p. 24).

Como explica Schutz (2021), em busca da ludicidade na literatura infantil, percebe-se que hoje é fácil diferenciar. As capas dos livros são ilustradas com cuidado para inspirar a imaginação e também promover ações, não apenas de leitura dos livros, mas também de utilização dos livros como objetos com múltiplas finalidades. A autora, afirma ainda que:

[...] há os livros que contém no seu interior um fantoche que ocupa o lugar do personagem principal da história; livros com dobraduras; com partes que se abrem e se fecham para apresentar desafios ou complementos à história; há os livros de plástico próprios para usar no banho como brinquedo para distrair os bebês durante o banho e inspiração para uma narrativa; há os livros que funcionam como um jogo de quebra cabeça; enfim, no aspecto físico dos livros há um trabalho de arte e, ao mesmo tempo, oferta de recursos que acionam o envolvimento da criança com o brincar (Schutz, 2021, p. 24).



A escritora reconhece que outro elemento fundamental na atual revisão da literatura infantil é o conteúdo que estimula a imaginação, provoca perguntas e oferece respostas, tudo isso decorrente do interesse infantil. A ludicidade se manifesta no domínio da surpresa, nas interações com eventos inesperados e ao induzir emoções intensas, como o choro ou o riso; todos esses exemplos ilustram o impacto da ludicidade. De maneira conjunta, livros, brinquedos e jogos desempenham um papel adicional no desenvolvimento de novos conhecimentos, promovendo, assim, o avanço motor, social, emocional e cognitivo das crianças.

Segundo Barbosa (2021), as situações de leitura que as crianças já encontraram ou vivenciam são incorporadas ao ambiente de sala de aula, sendo este um componente extremamente significativo do seu processo educativo. Porque a leitura pode facilitar a experiência da criança, de criar, de viver. Nesse sentido, a leitura faz com que a criança leve suas experiências de leitura para o seu ambiente natural: o conhecimento adquirido com a leitura de textos contribui para a vida do leitor.

Conforme descreve Barbosa (2021), os livros de literatura infantil são prioritariamente lúdicos, com leituras lúdicas, imagens coloridas que despertam a paixão infantil. Como resultado, os livros de literatura infantil promovem o desejo de ler, inspiram as crianças a buscarem conhecimento através das histórias dos livros, isso é benéfico, pois a criança se torna leitora mais ativa, torna-se leitora mais dedicada e se desenvolve social e intelectualmente.

Como resultado, a Literatura é um recurso que facilita o aumento da inteligência e da criatividade, converte o mundo real num mundo inventado. As crianças pequenas devem ser incentivadas pelos adultos, com atividades domiciliares que envolvam leitura e narrativas, além de internalizar o hábito da criança de narrar e recitar histórias que ouvirem. Sobre a função da Literatura Infantil, Teles e Soares (2013, p. 4) destacam que:

A Literatura Infantil é o caminho que leva as crianças ao mundo da leitura de forma divertida, uma vez que sua natureza mágica e lúdica desperta a atenção delas. No entanto, a escola, muitas vezes, não tem oferecido aos seus alunos esse caráter mágico e lúdico da Literatura infantil, já que a leitura não é apresentada às crianças como algo belo e prazeroso, o que resulta numa formação inadequada de seus leitores. Dessa forma, teremos adultos que sentem apreciam a leitura e nem a consideram uma atividade social indispensável. Cabe então aos professores, essa tarefa árdua e desafiadora. É necessário assim, que eles criem atividades lúdicas, adotando em suas aulas métodos variados, evitando atividades rotineiras que desperdicem o interesse dos estudantes do prazer pela leitura.

Com jogos, teatro, viagens e experiências, os alunos podem tentar criar e recriar situações que aumentem a sua experiência, a sua aprendizagem e a sua socialização. A literatura infantil é uma ferramenta educacional benéfica que está presente no cotidiano das crianças, permitindo que os alunos utilizem sua imaginação, relacionem suas personalidades e interesses com o mundo real ao seu redor e, assim, se comuniquem com os adultos.

### **4.3 O lúdico e a aprendizagem**

A atividade lúdica se manifesta não somente durante o ato de brincar, mas também na prática da leitura, uma vez que a leitura oferece às pessoas a chance de compreender e explorar o mundo. Locais favoráveis à leitura, como bibliotecas, também podem ser fontes de entretenimento. Ao se dedicar à leitura, a pessoa estimula sua imaginação, concebe e experimenta variadas situações, contribuindo efetivamente para o enriquecimento e a autonomia em seu âmbito privado.

A sala de leitura pode se tornar um ambiente lúdico, através dos livros a criança passa a usar sua imaginação e passa a criar e vivenciar diferentes situações. As atividades lúdicas permitem que o indivíduo vivencie sua inteireza e sua autonomia em um tempo espaço próprio particular, (Salomão; Martine, 2007, p. 11).

É de grande importância que as crianças vivenciem a diversão proporcionada pelos jogos, pois ao participarem ativamente dessas atividades, contribuirá para o enriquecimento de seu estado mental, desempenhando um papel crucial em áreas como interação, socialização, autonomia e emoção. Para garantir uma aprendizagem significativa às crianças, oferecer um ambiente que propicie tal diversão permitirá que os indivíduos alcancem estabilidade emocional e aprendam por meio das experiências lúdicas.

No decorrer das brincadeiras, as crianças estabelecem entre si regras que proporcionam aprendizados relacionados a situações imaginadas ou vivenciadas, compartilhando de maneira autêntica com os outros. Esse processo, conforme destacado por Salomão e Martine (2007), envolve compartilhar experiências e se identificar com outros indivíduos.

No contexto lúdico, as crianças têm a oportunidade de adquirir um letramento significativo na prática educativa, absorvendo conhecimento por meio das características dessa visão de mundo, o que contribui para o desempenho acadêmico pessoal, linguagem, inteligência e emoção. Na educação infantil, as brincadeiras desempenham um papel crucial no desenvolvimento das crianças, sendo essencial proporcionar um ambiente relaxante que estimule o interesse, a criatividade e a interação dos alunos, visando garantir uma aprendizagem de qualidade.

Trabalhar o lúdico como fonte do saber e instrumento que favorece a aprendizagem, o desenvolvimento afetivo e social da criança, estimulá-la a conhecer, a aprender os conteúdos necessários ao prosseguimento dos seus estudos, torna-se um dever da escola e responsabilidade do professor que deseja alcançar objetivos precisos no processo de desenvolvimento e de aprendizagem das crianças da Educação Infantil, (Florêncio; Rodrigues; Oliveira, 2019, p. 7).

No livro "Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação," publicado em 2002, Kishimoto (2002) destaca a importância da brincadeira. A obra explora o conceito de jogo simbólico, onde um objeto assume a representação de outro, adquirindo diferentes significados. Por exemplo, um pedaço de madeira pode transformar-se em um cavalo ou desempenhar papéis de pai e mãe. Em determinadas situações, o jogo simbólico individual pode evoluir para experiências coletivas envolvendo vários participantes. Muitos desses jogos simbólicos incorporam movimentos intrincados que, anteriormente, eram praticados em exercícios sensório-motores isolados. Entretanto, no contexto do jogo simbólico, esses movimentos passam a desempenhar um papel secundário em relação à representação e à simulação. O ápice do jogo simbólico ocorre entre as idades de 2 e 4 anos, diminuindo gradualmente a partir desse ponto.

Vygotsky (*apud* Kishimoto, 2002, p. 61-62) destaca a importância do movimento e do significado na performance. Ele salienta que é praticamente impossível para crianças com menos de 3 anos se envolverem em situações imaginárias, devido à falta de continuidade no processo do concreto para o abstrato, caracterizando uma descontinuidade. Através da brincadeira, a criança começa a perceber os objetos não conforme são, mas conforme deseja que sejam. Essa transição não é possível na aprendizagem formal, mas ocorre nos brinquedos, onde o objeto perde seu poder determinante. Na perspectiva de Vygotsky, a criança não vê o objeto pelo que é, mas confere a ele um novo significado.

Um exemplo é a criança sentada em uma vassoura, imaginando estar montada em um cavalo. Nesse jogo imaginativo, a vassoura ganha um novo significado, não pela semelhança física com o cavalo, mas pelo gesto que a acompanha. Vygotsky enfatiza que, no domínio dos brinquedos, o significado atribuído a um objeto supera a importância do objeto em si.

De acordo com Garbarino e Colab (*apud* Kishimoto, 2002), os brinquedos possuem significado cultural ao refletirem temas e ambientes comuns em uma cultura específica. As crianças participam de brincadeiras que envolvem relações familiares, educação e outros aspectos do ambiente. Conforme o contexto cultural evolui, os jogos também se transformam. Reconhecer a importância de brincar com brinquedos estimula a ação, a imaginação e a representação.

Manipulação, posse, consumo [...] o brinquedo introduz a criança nas operações associadas ao objeto. A apropriação se inscreve num contexto social: o brinquedo pode ser mediador de uma relação com outra ou com uma atividade solitária, mas sempre sobre o fundo da integração a uma cultura específica. Além disso, é suporte de representações, introduzindo a criança num universo de sentidos e não somente de ações. O brinquedo valoriza hoje o imaginário em detrimento de um realismo estreito. O mundo representado é mais desejável que o mundo real. A brincadeira aparece, assim como um meio de sair do mundo real para descobrir outros mundos, para se projetar num universo existente, (Brougère *apud* Kishimoto, 2002, p. 68).

Embora a brincadeira não seja o único método para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, ela se revela como uma ferramenta valiosa capaz de preencher lacunas e gerar resultados mais eficazes para educadores que buscam implementar transformações significativas (Souza, *apud* Sant'Anna; Nascimento, 2011, p. 12).

Maluf (*apud* Sant'Anna; Nascimento, 2011) reforça que a participação das crianças nas brincadeiras facilita não apenas a aquisição de habilidades, mas também de conhecimentos. Essas habilidades são desenvolvidas de maneira orgânica, proporcionando prazer aos jovens e se tornando componentes fundamentais para seu desenvolvimento integral.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, a relação entre a literatura e o desenvolvimento infantil, embasada na teoria de Lev Semenovich Vygotsky, destaca a importância da interação social e da mediação cultural no processo de aprendizagem. A teoria introduz conceitos fundamentais como a Zona de Desenvolvimento Proximal, evidenciando a diferença entre o nível atual e o potencial de desenvolvimento cognitivo.

O papel da infância na pré-história e no desenvolvimento cultural, conforme destacado por Vygotsky, destaca a relevância do uso de instrumentos e da fala humana nesse processo. A interação social é essencial para a construção de conhecimento, e a linguagem, em seus estágios de fala social, fala egocêntrica e fala interior, desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo.

A literatura infantil, como expressão cultural e linguagem, se destaca como um meio valioso para enriquecer a imaginação, desenvolver a linguagem e formar leitores críticos desde a infância. A análise comparativa das teorias de Vygotsky e Piaget enfatiza a profundidade do impacto da leitura na formação integral das crianças.

Além disso, ao explorar as dimensões que abordam o lúdico na educação infantil, fica evidente que o brincar vai além da diversão, sendo um elemento intrínseco ao desenvolvimento integral. A ludicidade, expressa por meio de brincadeiras e atividades lúdicas, desempenha uma função crucial no processo de ensino-aprendizagem, permeando todas as áreas do desenvolvimento infantil.

A literatura infantil e o lúdico convergem como fontes essenciais para o desenvolvimento integral das crianças, contribuindo não apenas para habilidades cognitivas, mas também para o estímulo da imaginação, criatividade, expressão emocional e socialização. Integrar de forma significativa a literatura e o lúdico na prática educativa é investir não apenas na aprendizagem, mas no desenvolvimento de indivíduos criativos e participativos na sociedade.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica**. São Paulo: Loyola, 1994.
- ANDRADE, Rafaela Guimarães de. **A contribuição dos contos de fadas ao desenvolvimento infantil no âmbito da pedagogia Waldorf**. 2013. 103 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BARBOSA, Ana Paula Montolezi. **Ludoteca: um espaço lúdico**. Londrina: UEL, 2010.
- BARBOSA, Josivânia da Costa. **A literatura infantil na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2021. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.
- BARROS, Maria Helena Toledo Costa de; BORTOLIN, Sueli; SILVA, 2006.
- BASSO, Cíntia Maria. A literatura infantil nos primeiros anos escolares e a pedagogia de projetos. **Linguagens & Cidadania**, Santa Maria, UFSM, 2001.
- BEZERRA, Gabriela Pereira. **Contos infantis: qual sua importância para o desenvolvimento cognitivo da criança?** Salvador. 2013.
- BRANDÃO, Ana Carolina Perussi. ROSA, Ester Calland de Souza. **Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: formação pessoal e social**. Vol. 2. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2017.
- CADEMARTORI, Lúgia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- CANTON, Katia. **Era uma Vez... Perrault**. Editora DCL, 2005.
- CARDOSO, Maykon Dhonnes de Oliveira; BATISTA, Letícia Alves. Educação Infantil: o lúdico no processo de formação do indivíduo e suas especificidades. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 23, 22 de junho de 2021.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. **A literatura infantil: visão histórica e crítica**. 6. ed. São Paulo: Global Editora, 1989.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil e juvenil**. 4. ed. rev. São Paulo: Ática, 1991.

DATRINO, Roberto Cezar; SOARES, Gleici Aparecida Pereira. As contribuições da literatura infantil na alfabetização e letramento. **Revista de Pós-graduação Multidisciplinar**, v. 1, n. 1, p. 267-276, 2017.

DE FARIAS, Franci Renna Aguiar; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. Literatura infantil: a contribuição dos contos de fadas para a construção do imaginário infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 3, n. 1, 2012.

DIAS, Elaine. A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. **Revista Educação e Linguagem**, v. 7, n. 1, p. 1-16, 2013.

ESTRELA, Larissa Léa de Lima. **A relevância dos textos de Monteiro Lobato para a consolidação da literatura infanto juvenil no Brasil: uma análise de “as fábulas”**. 2016. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Estudos Literários) – Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2016.

FALCONI, Isabela Mendes; FARAGO, Alessandra Corrêa. Contos de Fadas: origem e contribuições para o desenvolvimento da criança. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, v. 2, n. 1, p. 85-111, 2015.

FARIA, Bárbara Albernaz Alves De. **A literatura como recurso pedagógico e o desenvolvimento integral da criança na alfabetização e letramento**. Gama-DF. 2022.

FEIJÓ, Mário. **O prazer da leitura: como a adaptação de clássicos ajuda a formar leitores**. São Paulo: Editora Ática, 2010.

FERNANDES, Jaqueline Moraes. **Contando histórias na brinquedoteca escolar: uma proposta de incentivo a leitura na educação infantil**. 2008. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

FRANÇA, Zenobia Teodoro; BENÍCIO, Edgard Ricardo. **A Importância Do Lúdico Na Educação Infantil**. Goiás, 2022.

FREITAS, Andreza Gonçalves de. A importância da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento. **Práxis Educacional**, v. 8, n. 13, p. 233-251, 2012.

FREITAS, Millena Zaicarczuka; MARTINS, Denis Pereira. A utilização da literatura infantil no processo de letramento. 20º Seminário de Pesquisa, **Anais de Iniciação Científica**, v. 20, n. 20, 2023.

GONÇALEZ, Janaina Canizelli. **Leitura Fruição na Educação Infantil: adulto e criança na relação com o objeto livro**. 2014. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2014.

JESUS, Cleocimara Fortes de; MENEGATTI, Jaqueline. **Contribuição da literatura para a aprendizagem na educação infantil**. 2015. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso – (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal da Fronteira Sul – FFS, Chapecó, 2015.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1994.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ª ed. 13ª impressão. São Paulo: Editora Ática, 2008.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira: histórias e histórias**. Editora Ática, 2002.

LIMA, Fátima Cristina de. **Os Contos de fadas e a formação das crianças**. 2017. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto Federal Goiano Campus Morrinhos, 2017.

MATHEUS, Gabriela Gonçalves. **A literatura infantil no processo de alfabetização e letramento: desafios e possibilidades**. 2014. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

MEDEIROS, Francisca Kalidiane dos Santos Medeiros. **A Leitura De Literatura Na Educação Infantil: Caminhos Para A Formação Do Leitor**. Marcelino Vieira, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p. 9-29.

NASCIMENTO, Zilda Elena Vieira. **A importância da literatura no desenvolvimento infantil**. 2006. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Programa Especial de Formação de Professores em Exercício da Região Metropolitana de Campinas (PROESF), Americana, 2006.

NUNES, Simone Lopes Almeida. **Seguindo Pinocchio: a ambientação, o feminino e a fuga na obra fílmica de Roberto Benigni como elementos de ressignificação da obra literária de Carlo Collodi**. 2016. 163 f. - Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Fortaleza (CE), 2016.



OLIVEIRA, Ana Arlinda de; SPINDOLA, Arilma Maria de Almeida. **Linguagens na Educação Infantil III: Literatura Infantil**. Cuiabá: Edufmt, 1990.

OLIVEIRA, Anna Olga Prudente de. Os contos de *Charles Perrault* em tradução: uma entrevista de Anna Olga Prudente de Oliveira com a tradutora Eliana Bueno-Ribeiro. **Ilha Do Desterro**, Florianópolis, v. 71, n. 1, p. 169–180, jan/abr. 2018.

ORNELAS, Maysa. **O Lúdico na Educação**: mais que um jogo de palavras. Brasília, Mimeo, 2002.

PARREIRAS, Ninfa. **O Brinquedo na literatura infantil**: Uma leitura psicanalítica. São Paulo: Biruta, 2008.

PEREIRA, Maria Suely. A importância da literatura infantil nas séries iniciais. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, v. 6, n. 1, 2007.

PEREIRA, Maria Suely. A importância da literatura infantil nas séries iniciais. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, Paraná, v. 6, n. 1, 2007. Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/reped/article/view/283/189> Acesso em: 20 dez 2023.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.  
REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação**. Petrópolis, RJ: vozes, 2012.

REIS, Giovanna Manfredo Profeta dos. **Era uma vez a fantasia: o papel da literatura infantil na construção do imaginário e na formação da criança. 2020**. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura e Bacharelado em Letras Português) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

ROSEMBERG, Fúlvia. **Literatura Infantil e Ideologia**. São Paulo: Global Editora, 1989.

SALLES. Virginia Ostroski; SOUZA, Graziela Ferreira De; PINHEIRO, Nilcéia Aparecida Maciel; MIQUELIM, Awdry Feisser; FRASSON, Antonio Carlos. Ensino e Aprendizagem na Educação da Infância: a atualidade da teoria de aprendizagem de Vygotsky para a pesquisa em educação. **Revista Thema 2018** | Volume 15 | Nº 4, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa/PR – Brasil.

SANTOS, Pholliana Cornélio dos. **A Educação Infantil, O Lúdico E A Aprendizagem Significativa: Revistando O Processo**. Goiânia, 2021.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis: Vozes, 1997.

SCHUTZ, Beatriz da Rosa. **Literatura infantil e os efeitos dos aspectos lúdicos na infância. 2021**. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Cruz Alta, 2021.

SILVA, Ana Elizabete Emídio Santos et al. **Leitura na Educação infantil: práticas necessárias à formação de bons leitores**. 2017.

SILVA, Beatriz dos Reis de Castro Barros. **O livro ilustrado na literatura infantil contemporânea: a relação entre o texto e a imagem em obras brasileiras**. 2018. 162 f. Dissertação (Mestrado em Estética e História da Arte) – Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

SILVA, Elizabeth Do Nascimento. **O uso da Literatura Infantil na Alfabetização e Letramento das Crianças do Município de São Luís Gonzaga do Maranhão Maranhão – Brasil**. Lisboa. 2021.

SILVA, Judite Tries; RIBEIRO, Janete Santa Maria. A importância da literatura na alfabetização. **Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia**, v. 8, n. 22, 2017.

SOARES, Ione Conceição et al. Hora do conto. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], p. 06–61, 2022. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/5859>. Acesso em: 11 maio. 2023.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2013.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica,

TATAR, Maria. **Contos de fadas**. ISBN 8571107556, 9788571107557 Zahar, 2004.

TELES, Damares Araújo; SOARES, Maria Perpétua do Socorro Beserra. A Literatura Infantil nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: importância e contribuições para a formação de leitores. **Anais do V Fórum Internacional de Pedagogia – FIPED**, Bahia, 2013.

THIMOTEO, Rosana de Carvalho. **Literatura e infância: para onde vão os sonhos quando a gente sonha? Vão para o mundo dos sonhos**. 2020. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

VIGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. Tradução Cláudia Berlier. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.